



## O QUADRO MIGRATÓRIO NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE GUARAPUAVA/PR: UM OLHAR PARA A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E A FORÇA DE TRABALHO

Gean de Sales Ferreira <sup>1</sup>  
Karla Rosário Brumes <sup>2</sup>

### RESUMO

A Região Geográfica Imediata de Guarapuava é formada por 12 municípios que têm suas estruturas fundiárias baseadas em grandes propriedades rurais, a partir de uma organização socioespacial e econômica voltada para atender a produção agropecuária. Historicamente, este processo de organização produtiva, foi coexistente as emancipações políticas que a região presenciou, desmembrando vários distritos de Guarapuava, a partir de interesses de grupos políticos e de algumas famílias tradicionais locais. Com a criação dos novos municípios, em meados da década de 1990, o Governo Federal e o Governo Estadual disponibilizaram recursos para investimentos na agroindustrialização de Guarapuava e região, culminando no aumento da produtividade das atividades econômicas desenvolvidas nas fazendas. Com isso, as grandes propriedades rurais demandaram de uma força de trabalho voltada para o desenvolvimento na produção agrícola, especificamente soja, milho e trigo, bem como na produção pecuária, com o gado de corte e de leite. Este contexto é o chamariz para trabalhadores de outros municípios deslocarem-se para os municípios onde estão localizadas as fazendas. Dessa forma, a pesquisa tomou como recorte espacial, os municípios de Cândói e Foz do Jordão, que compõe atualmente a Região Imediata de Guarapuava, no estado do Paraná, onde buscou compreender como as famílias tradicionais influenciam no quadro migratório existente nesta região. Foi utilizado do trabalho de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das fazendas e com os funcionários das fazendas.

**Palavras-chave:** Mobilidade populacional, Força de trabalho, Estrutura fundiária.

### RESUMEN

La Región Geográfica Inmediata de Guarapuava está formada por 12 municipios que tienen sus estructuras agrarias basadas en grandes predios rurales, basados en una organización socioespacial y económica orientada al servicio de la producción agrícola. Históricamente, este proceso de organización productiva convivió con las emancipaciones políticas que vivió la región, dividiendo varios distritos de Guarapuava, en base a los intereses de grupos políticos y algunas familias locales tradicionales. Con la creación de los nuevos municipios a mediados de la década de los noventa, el Gobierno Federal y el Gobierno del Estado pusieron a disposición recursos para inversiones en la agroindustrialización de Guarapuava y la región, culminando con un incremento en la productividad de las actividades económicas realizadas en el granjas. Con esto, las grandes propiedades rurales demandaron una mano de obra enfocada en el

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO, da Universidade Federal do Paraná – UFPR, geandesalesferreira@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, kbrumes@hotmail.com.



desarrollo de la producción agrícola, específicamente soja, maíz y trigo, así como la producción ganadera, con ganado vacuno y lechero. Este contexto es el atractivo para que los trabajadores de otros municipios se trasladen a los municipios donde se ubican las fincas. Así, la investigación tomó como recorte espacial, los municipios de Candói y Foz do Jordão, que actualmente conforman la Región Inmediata de Guarapuava, en el estado de Paraná, donde buscó comprender cómo las familias tradicionales influyen en el marco migratorio existente en este país. región. Se utilizó trabajo de campo, con entrevistas semiestructuradas con los propietarios y empleados de la finca.

**Palabras clave:** Movilidad de la población, Fuerza de trabajo, Estructura de la tierra.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, constatou a necessidade de uma revisão da composição da Divisão Regional do Brasil, publicando então, uma nova regionalização do país em Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas. Sendo assim, o instituto apresentou em 2017, “[...] a definição de um novo quadro regional vinculada ao intenso processo de mudança ocorrido no espaço produtivo nacional que, junto ao acelerado movimento de criação de municípios, a partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, coloca novos desafios metodológicos à sua construção” (IBGE, 2017, p. 8).

Nesse contexto – **de mudanças na dinâmica econômica e criação de novos municípios** – um duplo processo de mudança, não só estritamente socioeconômico, mas também de natureza político-administrativa, alterou a geografia do País, gerando diferenças e desigualdades que tornaram mais complexa a leitura de seu território, aumentando, assim, a demanda por uma nova Divisão Regional do Brasil no período que vai da última década do Século XX à primeira do Século XXI (IBGE, 2017, p. 8, **grifo nosso**).

De acordo com essa nova revisão, as unidades de mesorregião e microrregião passam a ser conceituadas como Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, ao momento que estas escalas oferecem uma leitura mais detalhada do território brasileiro, bem como sua organização (IBGE, 2017).

Nesta perspectiva, optou-se em trabalhar com a nova regionalização do país proposta pelo IBGE (2017), por entender que as mudanças ocorridas na dinâmica econômica do mundo, que a inserção do Brasil nos circuitos mundiais, que as novas polarizações globais e, que o território brasileiro por passar por intenso processo de transformação, precisam ser identificados em sua diversidade, sendo assim ser oportuno o uso do novo modelo de divisão regional.



Para o IBGE (2017, p. 20):

[...] as Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas da população, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, do Ministério do Trabalho e de Serviços Judiciários, entre outros.

Já as Regiões Geográficas Intermediárias:

[...] organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2017, p. 20).

A Região Geográfica Imediata de Guarapuava é formada por 12 municípios que têm suas estruturas fundiárias baseadas em grandes propriedades rurais, a partir de uma organização socioespacial e econômica voltada para atender a produção agropecuária. Historicamente, este processo de organização produtiva, foi coexistente as emancipações políticas que a região presenciou, desmembrando vários distritos de Guarapuava, a partir de interesses de grupos políticos e de algumas famílias tradicionais locais.

Os municípios que compõem a Região Imediata de Guarapuava estavam inseridos, com exceção do município de Guarapuava, no *boom* dos processos emancipatórios no século XX, que ocorreu de forma intensa, também, no estado do Paraná. Partindo desta premissa, acredita-se que a emancipação política, aqui, tem por objetivo caracterizar os municípios, tentando compreender qual o contexto espacial de formação e de ocupação configura esta região.

O quadro 1, apresenta os municípios que compõe a Região Imediata de Guarapuava, contendo a lei e a data de criação de cada referido município, bem como o seu município de origem e desmembramento.

**Quadro 1 – Municípios emancipados que compõe a Região Geográfica Imediata de Guarapuava**

MUNICÍPIO EMANCIPADOS		
Município	Lei e data de criação do município	Município de Origem
Campina do Simão	Nº 11.180, em 04 de outubro de 1995	Guarapuava



Candói	Nº 9.353, em 27 de agosto de 1990	Guarapuava
Cantagalo	Nº 7.575, em 12 de maio de 1982	Guarapuava
Foz do Jordão	Nº 11.250, em 15 de dezembro de 1995	Candói
Goioxim	Nº 11.183, em 30 de outubro de 1995	Cantagalo
Guamiranga	Nº 11.203, em 16 de novembro de 1995	Imbituva
Guarapuava	Nº 271, em 12 de abril de 1871	Castro
Inácio Martins	Nº 4.245, em 25 de julho de 1960	Guarapuava
Pinhão	Nº 4.823, em 18 de fevereiro de 1964	Guarapuava
Prudentópolis	Nº 2.614, em 14 de março de 1929	Guarapuava
Reserva do Iguaçu	Nº 11.163, em 04 de setembro de 1995	Pinhão
Turvo	Nº 7.576, em 12 de maio de 1982	Guarapuava

Fonte: IBGE.

Org: FERREIRA, Gean de Sales (2019).

Pinto (2002) denomina este processo de emancipação como “fenômeno de divisão do espaço geográfico” e também afirma que as explicações no que diz respeito ao desmembramento de municípios são de caráter político, econômico e demográfico.

**Quanto às questões ligadas a ordem política** [...] ocorrem à medida em que crescem os aglomerados populacionais, isto é, há um crescimento da população das cidades e estes aglomerados passam a ter acesso às tecnologias das comunicações e à informação, como melhoria no sistema de captação de sinais de TV aberta ou TV à cabo, telefonia celular, acesso à Internet e assim tornam-se mais exigentes. Desta forma, acaba por surgir uma exigência social, da comunidade, que pressiona pelo desmembramento, na busca de uma melhor qualidade de vida e de um acesso maior às inovações tecnológicas. **Neste contexto**, [...] políticos interessados em alavancar votos em uma determinada região apresentam projetos para a emancipação de distritos e esforçam-se para aprová-los. Com isso, ganham popularidade e conseguem se eleger vereadores, prefeitos ou deputados (PINTO, 2002, p. 10, **grifo nosso**).

Com a criação dos novos municípios, em meados da década de 1990, o Governo Federal e o Governo Estadual disponibilizaram recursos para investimentos na agroindustrialização de Guarapuava e região, culminando no aumento da produtividade das atividades econômicas desenvolvidas nas fazendas. Com isso, as grandes propriedades rurais demandaram de uma força de trabalho voltada para o desenvolvimento na produção agrícola, especificamente soja, milho e trigo, bem como na produção pecuária, com o gado de corte e de leite.

Este contexto é o chamariz para trabalhadores de outros municípios deslocarem-se para os municípios onde estão localizadas as fazendas, ao momento que os proprietários das fazendas residem no município de Guarapuava, necessitando que os funcionários morem nas fazendas. As fazendas acabam disponibilizando casas para os funcionários residirem nas mesmas, minimizando custos com aluguel e as despesas



básicas que o envolvem, fazendo com que seja mais atrativo e facilitando o deslocamento dos trabalhadores.

Assim, a problemática é sustentada ao buscar compreender como as famílias tradicionais influenciaram no quadro migratório da Região Imediata de Guarapuava. Dessa forma, a pesquisa tomou como recorte espacial, os municípios de Candói e Foz do Jordão, que foram distrito de Guarapuava, e atualmente fazem parte da Região Imediata de Guarapuava. Nestes dois municípios estão localizadas grandes propriedades rurais, que vêm impulsionando uma mobilidade populacional de trabalhadores nesta região.

Assim, delimitou-se como objetivo geral compreender como famílias tradicionais influenciam no processo migratório nos municípios de estudo. Já nos objetivos específicos, delimitou-se identificar como se configuram as relações de poder das famílias tradicionais de Guarapuava com Candói e Foz do Jordão; analisar a dinâmica migratória nos municípios de Candói e Foz do Jordão e; examinar a influência de famílias tradicionais de Guarapuava e o processo migratório nos municípios de Candói e Foz do Jordão.

Foram realizados levantamentos bibliográficos, na busca de delimitar alguns conceitos teóricos importantes para a pesquisa, bem como um levantamento de jornais e documentos históricos, a fim de compreender como se deu a formação e ocupação da região de Guarapuava e identificar interesses de grupos políticos e de famílias tradicionais locais.

Já no que se refere aos documentos sobre os projetos com pedidos de emancipações dos municípios de estudo, foi realizado pesquisas junto ao *site* da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná – ALEP. Em atas, foi possível constatar se algumas famílias tradicionais influenciaram nestes processos emancipatórios.

Por fim, utilizou-se do trabalho de campo para a realização de entrevistas semiestruturadas com os proprietários de fazendas e com seus funcionários, para a coleta de dados qualitativos.

Mediante a estes levantamentos e análises dos dados, compreende-se que há uma mobilidade de uma força de trabalho, formando um mercado de trabalho numa escala regional, que atende as necessidades e as demandas da produção agrícola e pecuária da Região Imediata de Guarapuava.



## **METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou-se do vigor da metodologia qualitativa, que para Ramires e Pessoa (2013) a pesquisa qualitativa, no âmbito das ciências sociais, acaba por reconhecer a existência das relações sociais a partir de uma interdependência que vive entre o sujeito e objeto, na perspectiva de uma interpretação de fatos sociais carregados de conflitos. Assim “[...] a abordagem qualitativa baseia-se na compreensão e na interpretação dos fenômenos a partir de suas representações, crenças, opiniões, percepções, atitudes e valores” (SILVA; MENDES, 2013, p. 207), que são percebidos a partir da observação, entrevista, pesquisa documental, dentre outras.

Neste sentido, foram realizadas leituras sistemáticas, a fim de melhor delimitar alguns conceitos teóricos importantes, bem como melhor compreender o objeto de estudo. Respectivamente, foram realizadas pesquisas em jornais e documentos junto ao Acervo Histórico – CEDOC, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a fim de compreender como se deu a formação e ocupação da Região Imediata de Guarapuava, bem como identificar os interesses de grupos políticos e de famílias tradicionais locais, aliados aos incentivos de políticas públicas voltadas para o modo de produção agropecuário.

Também foram feitas pesquisas no *site* da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná – ALEP, em busca de atas e documentos contendo projetos com pedidos de emancipações dos municípios de estudo, a fim de constatar se estas famílias tradicionais influenciaram nestes processos emancipatórios.

Por fim, foi utilizado o trabalho de campo para a realização de entrevistas semiestruturadas com proprietários de fazendas e com seus funcionários, para a coleta de dados qualitativos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A mobilidade populacional é uma categoria de análise da ciência geográfica, e ao trata-la como tal, é válido atentar-se ao fato de que, a partir da globalização e a da mundialização do capital, introduziram-se novas formas de mobilidade inexistentes anteriormente. Becker (2012) afirma que os deslocamentos populacionais se dão em variados contextos e em diferentes escalas espaciais, conferindo complexidade ao



conceito de mobilidade, bem como, expressão de organizações sociais, situações conjunturais e relações de trabalho particulares.

Em meados dos anos de 1970, o fenômeno migratório passou a ser entendido sob o enfoque neomarxista, ou seja, a migração passou a ser concebida como “a mobilidade forçada pelas necessidades do capital” (TODARA, 1970 *apud* BECKER, 2012, p. 323-324). Assim, as dinâmicas do capitalismo dão aberturas para que o capital possa escolher a força de trabalho onde melhor lhe convier e da forma que tiver melhor rentabilidade (BECKER, 2012).

Para Brumes e Silva (2011, p. 125), “[...] a mobilidade da força de trabalho é uma análise sobre migrações, fundamentada especialmente na teoria marxista do trabalho, que leva em consideração a relação capital/trabalho e a produção e reprodução dessa relação”. Desta dinâmica, a mobilidade populacional da força de trabalho, acaba por formar um mercado de trabalho numa escala regional, voltada para atender as necessidades e demandas da produção agrícola e pecuária da Região Imediata de Guarapuava.

Portanto, Melchior (2010, p. 235) entende:

[...] a mobilidade do trabalho representa a propriedade que todo homem possui enquanto trabalhador – ou mercadoria – de vender sua força de trabalho e se deslocar de acordo com as regras ditadas pelo capital. O trabalho é, portanto, o uso ou emprego da força de trabalho, onde ocorre a troca de uma mercadoria – força de trabalho – por outras mercadorias (produtos).

Quanto a busca pelo emprego:

[...] essa força de trabalho é livre e pode ser mobilizada pela dinâmica espacial e temporal do mercado de trabalho capitalista. A mobilidade desta força de trabalho engendra as regras do controle e da dominação. A implantação da forma de salário por produção reforça as diferenças de habilidades entre os trabalhadores, provocando diferenças entre seus rendimentos e estabelecendo a concorrência, que estimula a intensidade do trabalho e o aumento da produtividade [...] (COVER, 2011, p. 82).

A partir desta primeira aproximação, compreende-se que na Região Imediata de Guarapuava há uma mobilidade populacional que pode ser entendida a partir do enfoque neomarxista, ou seja, um deslocamento populacional da força de trabalho impulsionado pelas necessidades do capital, vinculadas ao processo de modernização agrícola desta



região. Nos municípios de Candói e Foz do Jordão, que tomou-se como recorte espacial da pesquisa, estão localizadas grandes propriedades rurais, que possuem uma gama significativa de funcionários que são advindos de outros municípios da região, e até mesmo outro estado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico e documental, constatou-se que a estrutura social de Guarapuava e região, historicamente, vêm em decorrência do seu processo de formação e ocupação, vinculada aos ciclos econômicos que reflete hoje a posse e uso da terra. Como reflexo, a região de Guarapuava foi marcada pela expansão da Sociedade Tradicional Campeira, que ao longo do tempo, foi reproduzindo o estilo de vida patriarcalista baseada na aristocracia fazendeira, a fim de manter a grande propriedade. A partir deste contexto, a infraestrutura baseada no latifúndio ainda se reproduz (ABREU, 1981).

Para Silva (2002) a sociedade moderna de Guarapuava passou a ser formada por membros da Sociedade Tradicional Campeira, ou seja, famílias tradicionais que fundaram a cidade a mais de trezentos anos. A articulação dessas famílias tradicionais, no âmbito político regional, foi fundamental na manutenção das grandes propriedades rurais e na captação de investimentos governamentais no processo da organização produtiva voltada a agropecuária.

No âmbito das emancipações políticas dos municípios de estudo, constatou-se que nesse processo possuía representantes na Câmara Municipal de Guarapuava, ou seja, vereadores eleitos em 1988, que auxiliaram no processo de emancipação, compondo o grupo de apoio ao desmembramento.

Assim:

**Os vereadores do período** - Mauricio Mendes Araujo, Pedro Kaveski e Manoel Andrade Barroso, este da localidade de Vila Jordão, possuidores de fazendas ou residentes no distrito, os quais, politicamente, representavam um forte grupo de apoio, além dos ex-vereadores como Heraclides Mendes Araujo e Elias Farah Neto, e de famílias centenárias de Guarapuava que eram proprietárias de terras no Distrito – **foram peças-chaves fundamentais para articular o processo emancipatório de Candói (UNICENTRO/PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDÓI, 2018, p. 32, grifo nosso).**



Neste interim, o Jornal Esquema Oeste<sup>3</sup>, veiculava notícias, em meados da década de 1990, referentes a investimentos governamentais nos novos municípios voltados para o espaço rural, como a instação da rede de distribuição elétrica rural e a implantação do sistema de telefonia rural.

**Figura 1** – Candói recebe rede de distribuição elétrica rural

## Candói recebe rede de distribuição elétrica rural

A localidade de Passo Grande, no Candói, foi beneficiada com a instalação da Rede de Distribuição Rural – no sistema de mutirão de energia elétrica, incluindo as entradas de serviços rurais na região.

O melhoramento só foi possível graças ao convênio firmado entre a Prefeitura Municipal do Candói e a Copel – Companhia Paranaense de energia elétrica. “Um grande sonho daquela gente que o prefeito Elias Farah Neto transformou em realidade. O povo de Passo Grande, povo herdeiro e trabalhador sente-se feliz com este empreendimento”, disse o vereador José Olair de Oliveira, representante da

quela localidade no momento da solenidade de entrega do benefício.

Estiveram presentes ao ato os secretários Waltzer Donini (Planejamento), Valdir Deschak (Obras, Transportes e Serviços Urbanos), Antonio Carlos Marcondes (Administração), Nerci Ceriaco Lopes de Oliveira (Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente) e Claudete Tochetto Farah (Promoção Social).

A rede de energia elétrica instalada que irá beneficiar esta comunidade tem as seguintes características: Ramal médio por novas ligações – 306 metros, n° de ligações: 11 (3 kva); n° de ligações: 16 (5 kva); n° de li-



*Rede elétrica chega a Passo Grande.*

gações: 9 (10 kva); total de consumidores: 36.

Na entrega desse benefício ao povo de Candói, o prefeito declarou: “Com energia estamos construindo um novo futuro”. Ele ainda ressaltou o trabalho de muti-

rão, comandado por Antonio Ávila do Carmo – presidente da Associação de Passo Grande, que não mediu esforços para ver concretizado o grande sonho do povo de Passo Grande, a energia para todos.

**Fonte:** Jornal Esquema Oeste – Arquivo Histórico da UNICENTRO.

<sup>3</sup> O Jornal Esquema Oeste foi um dos principais jornais de Guarapuava, com publicações semanais. Seu período de circulação foi 1970-1998. Durante a década de 1990 foi um importante veículo de informações acerca das transformações socioespaciais e econômicas ocorridas no município de Guarapuava, principalmente aquelas voltadas aos processos de emancipação e de investimentos governamentais para o desenvolvimento agropecuário na região.



**Figura 2** – Candói implanta sistema de telefonia rural.



**Fonte:** Jornal Esquema Oeste – Arquivo Histórico da UNICENTRO.

Em julho de 1992, o Jornal Esquema Oeste publicou uma notícia que ressaltava o interesse político pela agroindustrialização de Guarapuava e região, que no momento, o candidato a prefeito daquele período, buscava alianças econômicas em São Paulo, para futuros investimentos em Guarapuava que viessem a atender as vocações socioeconômicas da região, com a instalação de empresas para atender a demanda produtiva do campo.

**Figura 3** – Franco alia-se a Kapaz pela agroindustrialização

## Franco alia-se a Kapaz pela agroindustrialização

O candidato a prefeito do PDT em Guarapuava, Cesar Franco, reuniu-se na última quinta-feira, 2, em São Paulo, com o criador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, considerado um dos dirigentes mais avançados do País no meio empresarial. Kapaz é candidato à presidência do Ciesp/Fiesp – a maior entidade brasileira do setor – e se revelou impressionado com o potencial econômico de Guarapuava, exposto por Cesar Franco.

O encontro ocorreu no escritório de Emerson Kapaz, na capital paulista. Cesar Franco fez um perfil sócio-econômico de Guarapuava, falando sobre as principais atividades, com especial destaque para a vocação agroindustrial da região. O empresário paulista mostrou grande interesse a essa parte, dizendo-se um defensor da agroindustrialização.

Uma das propostas de Kapaz no Ciesp/Fiesp, cuja eleição será no final deste mês, é o fortaleci-

mento dos municípios de São Paulo. Ele se diz preocupado com o excessivo crescimento industrial da cidade, enquanto o interior tem carência de investimentos, favorecendo a migração para os centros urbanos. Nesse ponto, Cesar Franco informou que Guarapuava está perdendo o projeto de avicultura integrada da Avipal, orçado em US\$ 60 milhões, por falta de apoio do governo estadual. “O Estado precisa fomentar a industrialização, atendendo as vocações naturais de cada região, e não consigo entender por que o Paraná segue esse caminho inverso”, comentou Kapaz.

### INVESTIMENTOS

O principal objetivo do candidato do PDT foi estreitar vínculos com o empresariado paulista, para futuros investimentos em Guarapuava. Franco disse que uma de suas metas é abrir a administração municipal para a industrialização, posseguindo o trabalho iniciado pelo prefeito Fernando

Ribas Carli, e criar fóruns de debates com a classe empresarial. A mesma idéia é a de Emerson Kapaz, na Fiesp, que propõe uma abertura da entidade para discutir as grandes questões nacionais. Hoje, segundo o empresário, a Fiesp congrega apenas 9.000 das 100.000 indústrias instaladas em São Paulo.

Emerson Kapaz esteve em Guarapuava, no ano passado, proferindo palestra a empresários locais, e deverá voltar em breve, a pedido de Cesar Franco. Desta vez, ele pretende conhecer mais de perto a realidade econômica do Município, diante do interesse dos empresários paulistas em interiorizar investimentos.

**“É preciso fortalecer o interior e estancar a migração”**

EMERSON KAPAZ

### Empresário paulista é fundador do PNBE

Não é por acaso que Emerson Kapaz é candidato à presidência da Fiesp e do Ciesp. Desde 1986, quando deixou o anonimato é caso das Indústrias do setor, Kapaz vem se firmando como um líder alternativo para o empresariado.

Inicialmente com apenas 15 membros, o Sindicato passou a ter no final de sua gestão, 220 indústrias filiadas, que respondem por 95% da produção de brinquedos no Estado de São Paulo. Prevê a abertura do mercado brasileiro, aglutinou os empresários do setor na Abrinq (Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos) e está elaborando uma série de estudos a empresas de consultoria.

Cesar Franco e o empresário Emerson Kapaz: pontos em comum

**Fonte:** Jornal Esquema Oeste – Arquivo Histórico da UNICENTRO.

Na figura 3, consta a notícia “Franco alia-se a Kapaz pela agroindustrialização”, que retrata de um encontro do candidato a prefeito do município de Guarapuava, nas eleições municipais de 1992, com um empresário paulista, que possuía interesses em investimentos na agroindustrialização na região de Guarapuava. O Candidato a prefeito afirmou que “foi estreitar vínculos com o empresário paulista, para futuros investimentos em Guarapuava”, voltados para a industrialização.

A busca pela dinamização da economia na região, fez com que a modernização produtiva chegasse na região de Guarapuava e “estimulou o consumo de bens produzidos pela indústria urbana, transformou o processo produtivo e alterou as relações sociais, estabelecendo uma nova ordem na organização do espaço regional” (SILVA, 2002, p. 54). A partir daí, introduziu-se um novo sistema de produção agrícola

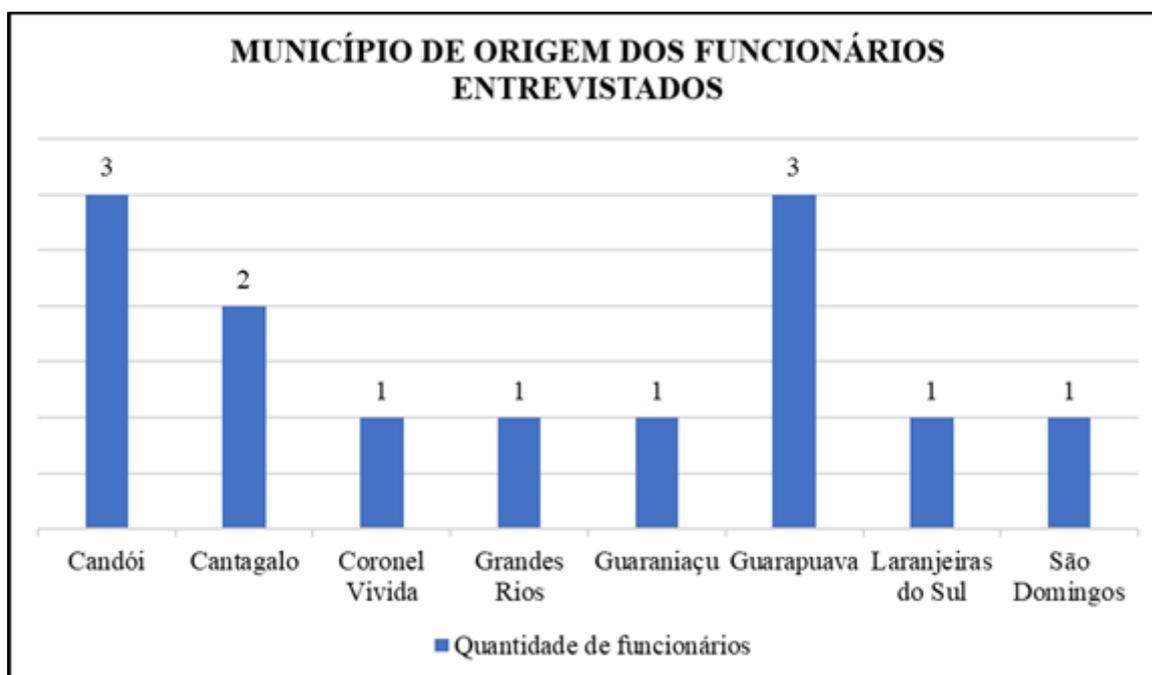


em Guarapuava, com base na agricultura mecanizada para a produção de grãos para a exportação.

Neste contexto de expansão da produção, as grandes propriedades acabam por necessitar de mão de obra para trabalhar auxiliando no plantio e na colheita das culturas agrícolas. A necessidade dessa força de trabalho ainda está presente nas grandes propriedades rurais, identificada a partir das informações obtidas por meio de entrevistas, mostrando que as propriedades rurais ainda demandam de uma força de trabalho, ao momento que os proprietários não residem nas fazendas, mantendo, a partir daí, um gerente supervisor e/ou encarregado geral para acompanhar o desenvolvimento das atividades econômicas na propriedade.

Os dados obtidos através da entrevista, mostram que os trabalhadores das fazendas localizadas nos municípios de Cândói e Foz do Jordão, são advindos de outros municípios, sendo alguns municípios vizinhos e outros mais distantes, que fazem parte de outra região e até mesmo outro estado. Segue o gráfico 1, apresentando o município de origem dos treze funcionários entrevistados, que trabalham em fazendas localizadas nos municípios de Cândói e Foz do Jordão.

**Gráfico 1** – Município de origem dos funcionários entrevistados



**Fonte:** Entrevistas (2021).

**Org:** FERREIRA, Gean de Sales (2021).



Cabe ressaltar, que a maioria dos funcionários que trabalham nas fazendas destes dois municípios, são advindos do meio rural, ou seja, suas famílias possuíam sítio e/ou pequena propriedade rural. Em contrapartida, alguns funcionários trabalhavam no comércio, em lojas, mercados, etc., e viram oportunidade de emprego nas fazendas.

No âmbito dessa migração:

[...] a mobilidade garante a capacidade para se deslocar procurando as condições para sua valorização e (re)produção, para a classe trabalhadora é a capacidade de (re)produção de suas condições mínimas de existência, deslocando-se para ir atrás dos locais de emprego, para se adaptar às exigências da polifuncionalidade [...] (PIÑEROS LIZARAZO, 2017, p. 62).

As funções desenvolvidas pelos funcionários na agricultura, são de operadores de maquinário agrícola, no plantio, pulverização e colheita. Já as funções voltadas para a pecuária, é referente ao trato do gado, vacinação, medicação, pesagem e carregamento dos animais para o frigorífico.

Mediante esta discussão, foi possível compreender que a mobilidade dessa força de trabalho, acaba por formar um mercado de trabalho numa escala regional, voltada para atender as necessidades e demandas da produção agrícola e pecuária da Região Imediata de Guarapuava, a exemplo, das grandes propriedades rurais localizadas nos municípios de Candói e Foz do Jordão, que possuem uma gama significativa de funcionários, advindos de outros municípios da região, e até mesmo outro estado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no trabalho realizado compreende-se que as questões relacionadas ao quadro migratório que contempla a estrutura fundiária e a força de trabalho, com base no processo de emancipação política na Região Imediata de Guarapuava, tendem-se a ser impulsionadas, em um primeiro momento pelo modo de produção da região, voltado para as atividades agrícolas e pecuárias. A organização socioespacial e econômica desta região, é reflexo de interesses de grupos políticos e de famílias tradicionais locais, na manutenção da grande propriedade rural.

No que se refere ao processo resultante da atual organização socioespacial e econômica da Região Imediata de Guarapuava, foram vinculados aos incentivos



governamentais, de nível Federal e Estadual, com a liberação de recursos financeiros para o fortalecimento da agroindustrialização desta região, fundamentalmente, em meados da década de 1990.

Junto a este contexto, a região passava por processos de emancipações políticas, que conseqüentemente, vários distritos de Guarapuava se desmembraram. Neste cenário, os grupos políticos e as famílias tradicionais, aproveitaram a ocasião para agir em prol de seus interesses na manutenção da grande propriedade rural, estando frente a comissões de emancipação, e posteriormente na participação como candidatos nas eleições municipais destes novos municípios.

A busca na captação por recursos financeiros voltados para investimentos na agroindustrialização, foram intensas, podendo ser percebidas nas notícias veiculadas por jornais locais, a exemplo do Jornal Esquema Oeste, que publicava notícias semanais, na década de 1990.

Nesta conjuntura, com os investimentos e a consequência na manutenção das grandes propriedades rurais, teve-se um aumento nas atividades econômicas e na produtividade. A partir daí, as fazendas demandam de uma força de trabalho, principalmente para o desenvolvimento na produção agrícola e pecuária. Com esta demanda, trabalhadores de outros municípios são atraídos, reforçada ao momento que as fazendas possuem casas para os funcionários residirem, minimizando custos com aluguel e as despesas básicas necessárias no município de destino. Neste sentido, se constitui o processo de mobilidade populacional dessa força de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Alcioly Therezinha Gruber de. **A posse e o uso da terra: modernização agropecuária de Guarapuava**. Dissertação de Mestrado, UFPR, Curitiba, 1981.

BECKER, Olga Maria Schild. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, conceitos**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CÔRREA, Roberto Lobato (Org.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 2012.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. **A migração sob diversos contextos**. *Boletim de Geografia (UEM)*, v. 29, p. 123-133, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/10183/8736>>. Acesso em: 11 jun. 2019.



COVER, Maciel. **O "tranco da roça" e a "vida no barraco": um estudo sobre trabalhadores migrantes no setor do agronegócio canavieiro.** (Dissertação em Geografia), UFCG – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias.** Coordenação de Geografia, Rio de Janeiro, 2017.

MELCHIOR, Lirian. **Redes sociais e migrações laborais: múltiplas territorialidades. A comunidade nipo-brasileira de Ourinhos (SP).** In: SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUZA, A. A. (Org.). Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

PIÑEROS LIZARAZO, Robinzon. **Contribuições para a conceitualização da mobilidade territorial do trabalho.** Revista NERA, v. 20, n. 36, 2017.

PINTO, Georges José. **Município, descentralização e democratização do governo.** Revista Caminhos de Geografia (*Online*), Uberlândia, v. 3, n. 6, p. 1-21-155, jun. 2002.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia.** In: MARAFON, G. J. et al. Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. EDUERJ, 2013.

SILVA, Joseli Maria. **A verticalização de Guarapuava (PR) e suas representações sociais.** Tese (Doutorado em Geografia). UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, Juniele M.; MENDES, Estevane de PP. **Abordagem qualitativa e Geografia: pesquisa documental, entrevista e observação.** In: MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Julio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Orgs). Pesquisa Qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 207-221, 2013.

UNICENTRO / PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDÓI. **Aspectos históricos e geográficos do Município de Candói.** Caderno de Educação do Campo, v. 4, 2018.